



# Ecologia Integral e Teologia: a interconexão entre o ser humano, Deus e a natureza

Integral Ecology and Theology:  
the interconnection between man, God and nature

*Eanes Roberto de Lima\**

UPSA-ES

Recebido em: 13/09/2024. Aceito em: 28/02/2024.

**Resumo:** O presente artigo analisará a relação entre a Ecologia Integral e a Teologia, com ênfase na interconexão entre o ser humano, Deus e a criação. Essa vinculação é essencial para a compreensão da espiritualidade e do compromisso com o cuidado ambiental. A Ecologia Integral propõe uma abordagem holística, que reconhece a interdependência de todos os elementos do cosmos e a responsabilidade moral do ser humano pela preservação da Terra, entendida como uma criação divina. A perspectiva holística sustenta que a saúde humana e o bem-estar estão intrinsecamente relacionados ao equilíbrio ecológico, sugerindo que tanto a educação quanto a saúde devem adotar práticas que integrem dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Além disso, a Teologia e a cosmologia cristãs reafirmam o encargo do ser humano de proteger a criação divina, promovendo uma justiça ecológica que restaura a harmonia entre Deus, a humanidade e a natureza. A Ecologia Integral, articulada por Arne Naess, propõe um respeito intrínseco por todas as formas de vida, enfatizando que a preservação do meio ambiente transcende os interesses humanos, reconhecendo o

\* Doutorando em Teologia Prática (Pontifícia Universidade de Salamanca – UPSA, Espanha, 2022-2026). Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral (realizado com fomento CAPES e o projeto PUC-Rio / UNIFACC MINTER, 2022). Engenheiro Agrônomo (Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG, 1994). Filosofia (Instituto de Filosofia Santa Teresinha da Diocese de São José dos Campos, 2000). Bacharel em Teologia (Instituto Sagrado Coração de Jesus de Taubaté, 2004). Pós-graduado em Teologia Pastoral (Faculdade Dehoniana, 2004) e em Casas de Formação e Seminários (OSIB e Faculdade Dehoniana, 2014). Presbítero da Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga e Professor de Teologia na UNIFACC MT.

E-mail: [erobertode.teo@upsa.es](mailto:erobertode.teo@upsa.es).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5755-2813>.



valor intrínseco da natureza. A *Ética Ambiental*, por sua vez, foca nas questões morais que orientam a conduta humana em relação à criação, promovendo uma ação sustentável e consciente. O pensamento de São Francisco de Assis é destacado como um paradigma de reverência pela criação, influenciando a ética ecológica com base na fraternidade cósmica. A Encíclica “*Laudato Si*”, do Papa Francisco, reforça essa visão, convocando para uma “conversão ecológica” que une a justiça social ao cuidado com a criação. O diálogo inter-religioso surge como um espaço fecundo para o desenvolvimento de uma base comum em torno da ecologia integral, analisando convergências e divergências nas visões religiosas sobre a relação entre Deus, o ser humano e a natureza. O texto conclui com a necessidade urgente de transformações comportamentais para enfrentar os desafios ecológicos contemporâneos, promovendo uma ética que valorize a sustentabilidade e a integridade da criação.

**Palavras-chave:** *Ecologia Integral; Teologia; criação.*

**Abstract:** *This article will analyse the relationship between Integral Ecology and Theology, with an emphasis on the interconnection between human beings, God and creation. This link is essential for understanding spirituality and commitment to environmental care. Integral Ecology proposes a holistic approach, which recognises the interdependence of all the elements of the cosmos and the moral responsibility of human beings for the preservation of the Earth, understood as a divine creation. The holistic perspective holds that human health and well-being are intrinsically related to ecological balance, suggesting that both education and health should adopt practices that integrate physical, psychological, social and spiritual dimensions. In addition, Christian theology and cosmology reaffirm the human charge to protect divine creation, promoting ecological justice that restores harmony between God, humanity and nature. Integral Ecology, articulated by Arne Naess, proposes an intrinsic respect for all forms of life, emphasising that the preservation of the environment transcends human interests, recognising the intrinsic value of nature. Environmental Ethics, on the other hand, focuses on the moral issues that guide human behaviour in relation to creation, promoting sustainable and conscious action. The thought of St Francis of Assisi is highlighted as a paradigm of reverence for creation, influencing ecological ethics based on cosmic fraternity. Pope Francis’ encyclical *Laudato Si* reinforces this vision, calling for an ‘ecological conversion’ that unites social justice with care for creation. Interreligious dialogue emerges as a fruitful space for developing common ground around integral ecology, analysing convergences and divergences in religious views on the relationship between God, human beings and nature. The text concludes with the urgent need for behavioural transformations to face contemporary ecological challenges, promoting an ethic that values sustainability and the integrity of creation.*

**Keywords:** *Integral Ecology; Theology; creation.*

## Introdução

A Ecologia Integral e Teologia apresentam, entre si, uma certa interdisciplinaridade, destacando que, para sua importância é necessário



compreender a interconexão entre o Ser Humano, Deus e a Natureza. Este tópico fornece um panorama geral do tema e sua relevância para o entendimento da relação entre ecologia e teologia. Nesse contexto, é fundamental refletir sobre a relação intrínseca entre a espiritualidade e o cuidado com o meio ambiente. A abordagem integral da ecologia nos leva a compreender que a preservação ambiental está diretamente ligada à nossa conexão com o divino. Essa conexão profunda com a natureza e com o sagrado nos convida a refletir sobre nossa responsabilidade como seres humanos na preservação do meio ambiente e na promoção da justiça e equilíbrio na Terra, uma verdadeira conversão ecológica (Francisco, 2015, p. 2, n. 5).

Ao abordar as definições e contextualização da ecologia integral e teologia, destaca-se a necessidade de compreender os conceitos fundamentais e o contexto histórico-cultural em que surgiram. Isso envolve a exploração dos significados de ecologia integral e sua relação com a teologia, bem como a contextualização da interconexão entre homens, Deus e natureza no contexto atual (Boff, 2014, p. 23). Esta interconexão é amplamente discutida neste ponto, enfatizando a relevância de reconhecer a interdependência desses elementos para a sustentabilidade e a harmonia do planeta. Essa seção destaca os benefícios de promover essa interconexão para a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar humano (Boff, 2014, p. 24).

## 1 Fundamentos teóricos da Ecologia Integral

É importante salientar que os fundamentos teóricos da Ecologia Integral são essenciais para compreender o que rege a interação entre o Ser Humano, Deus e a Natureza. Por meio do estudo e da análise dos princípios que regem a ecologia, é possível traçar um panorama abrangente das relações entre estes os elementos regentes e constitutivos. A compreensão das bases teóricas da ecologia integral permite abordar questões como a sustentabilidade, a preservação ambiental e a harmonia entre os seres vivos em sua totalidade (Berry, 1988, p. 45).

### 1.1 Visão holística do mundo e do ser humano

A visão holística do mundo e do ser humano enfatiza a interligação e interdependência de todos os elementos que compõem o universo. Nesse contexto, o ser humano é visto como parte integrante e não separada da



natureza. Essa abordagem holística permite compreender as interações complexas entre os seres vivos e o ambiente em que estão inseridos, considerando fatores físicos, biológicos, psicológicos, sociais e espirituais (Berry, 1988, p. 47).

O texto apresentado aborda a visão holística do mundo e do ser humano, enfatizando a interconexão e interdependência de todos os elementos que compõem o universo. A seguir, será detalhada essa abordagem, juntamente com a bibliografia relevante e as citações necessárias. É uma abordagem que busca compreender o mundo e os seres humanos de maneira integrada, considerando a totalidade dos elementos e suas interações complexas. Esse paradigma contrasta com a visão mecanicista, que tende a analisar as partes isoladamente. Na visão holística:

- a. Interligação e Interdependência: Todos os componentes do universo estão interligados e são interdependentes. Nenhum elemento pode ser completamente compreendido sem considerar suas conexões com outros elementos (Capra, 1982, p. 20-50);
- b. Ser Humano como Parte da Natureza: O ser humano é visto como uma parte integrante da natureza, e não separado dela. Isso implica que nossa saúde e bem-estar estão diretamente ligados ao meio ambiente (Capra, 1982, p. 20-50);
- c. Interações Complexas: As interações entre os seres vivos e o ambiente são complexas e multifacetadas, englobando fatores físicos, biológicos, psicológicos, sociais e espirituais (Capra, 1982, p. 90-150).

## 1.2 Aplicações da abordagem holística

A visão holística, ao enfatizar a interligação e interdependência de todos os elementos, oferece uma perspectiva abrangente e integradora, essencial para enfrentar os desafios contemporâneos de saúde, educação e meio ambiente.

Na área da saúde, a abordagem holística considera que o bem-estar de uma pessoa não depende apenas de fatores físicos, mas também de seu estado psicológico, suas relações sociais e seu equilíbrio espiritual. Essa visão integral é fundamental para uma medicina que trate o ser humano de forma completa e não fragmentada (Capra, 1982, p. 15-21).

No campo da educação, a abordagem holística promove um aprendizado que integra conhecimento acadêmico com desenvolvimento



emocional e social. Essa educação “visa formar indivíduos completos, capazes de entender sua interdependência com o mundo e agir de maneira sustentável” (Sterling, 2001, p. 18-25).

Dentro de uma visão aplicada ao meio ambiente se enfatiza a necessidade de práticas sustentáveis que respeitem a interdependência dos ecossistemas. Ou seja, essa interconexão sugere que a “Terra funciona como um organismo vivo, onde todos os sistemas estão interligados” (Lovelock, 1979, p. 9-15).

### 1.3 Teologia e cosmologia cristãs

A teologia e a cosmologia cristãs oferecem uma compreensão específica da relação entre o Ser Humano, Deus e a Natureza. Na perspectiva cristã, a criação é vista como obra divina, e o ser humano é incumbido de cuidar e preservar a obra de Deus, ou seja, tanto a teologia quanto a cosmologia cristãs desempenham um papel importante na formação de uma ética ecológica, estabelecendo que o ser humano, criado à imagem de Deus, possui uma responsabilidade especial pela preservação da natureza. Isso se baseia na ideia de que o mundo criado não é apenas um recurso, mas uma manifestação da obra divina, o que confere à criação um caráter sagrado. Além disso, a cosmologia cristã propõe uma visão de mundo fundamentada nos princípios de respeito, responsabilidade e fraternidade, refletindo-se na maneira como o ser humano se relaciona com a natureza, considerada parte integrante do plano divino.

Além disso, a cosmologia cristã sugere que a relação entre o ser humano e a natureza não é meramente utilitária, mas sim profundamente interconectada no plano divino. O ser humano é parte de um ecossistema maior, que reflete a ordem e a intenção de Deus, criando um senso de interdependência e de obrigação moral de cuidar da criação. Esses princípios refletem a ideia de que a humanidade tem uma missão divina que transcende o domínio material e econômico. A “fraternidade”, nesse contexto, pode ser vista como um convite a reconhecer a natureza como uma “irmã”, como expresso nos documentos recentes da Igreja sobre a ecologia (por exemplo, “*Laudato Si*” do Papa Francisco), que propõem um compromisso global com a proteção ambiental. Assim, a teologia cristã não só justifica a relação do ser humano com a natureza, mas também prescreve um comportamento ético que busca harmonizar a criação com os ideais divinos (Johnson, 2014, p. 67).



## 2 Bases filosóficas da Ecologia Integral

Nesta seção, abordaremos as bases filosóficas que sustentam a Ecologia Integral, examinando a inter-relação entre o Ser Humano, Deus e a Natureza. Será explorada a importância da visão holística do mundo e do ser humano, assim como a cosmovisão cristã. Aprofundaremos as questões éticas e morais que envolvem a interconexão entre o Ser Humano e a natureza, bem como a ética ecológica como base para a mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente (Naess, 1989, p. 89).

### 2.1 Ecologia Profunda e Ética Ambiental

A Ecologia Profunda e a Ética Ambiental serão tema desta seção, com foco na compreensão da interdependência e interligação entre todos os elementos do ecossistema. Exploraremos as questões éticas relacionadas à preservação do meio ambiente e à responsabilidade humana perante a natureza. Será analisada a importância da ética ambiental na promoção do cuidado com a criação e na busca por uma convivência harmônica entre o Ser Humano e a natureza (Naess, 1989, p. 91).

Ecologia Profunda e Ética Ambiental são conceitos fundamentais dentro do campo da ecologia e da filosofia ambiental, cada um contribuindo de maneira única para nossa compreensão e abordagem em relação ao meio ambiente.

#### 2.1.1 *Ecologia Profunda:*

A Ecologia Profunda, proposta pelo filósofo norueguês Arne Naess na década de 1970, representa uma abordagem radical e holística em relação ao meio ambiente. Ela vai além da visão antropocêntrica tradicional, que vê os seres humanos como superiores e separados do restante da natureza, para afirmar que todos os seres vivos têm um valor intrínseco e merecem respeito. Naess argumenta que devemos reconhecer a interdependência e a interconexão de todos os sistemas e seres vivos na biosfera, valorizando não apenas o bem-estar humano, mas também o das outras espécies e ecossistemas. Isso implica em adotar uma ética que não apenas protege o meio ambiente para benefício humano, mas também por sua própria dignidade e direito à existência.



### 2.1.2 *Ética Ambiental:*

A *Ética Ambiental*, por sua vez, se preocupa com os fundamentos morais e filosóficos que orientam nossas ações em relação ao meio ambiente. Ela aborda questões complexas como responsabilidade, justiça intergeracional, equidade ambiental e o impacto ético das atividades humanas sobre a natureza. A *ética ambiental* oferece um arcabouço teórico para avaliar e guiar nossas decisões individuais e coletivas em relação ao uso dos recursos naturais, poluição, conservação da biodiversidade e mudanças climáticas. Ela promove a conscientização sobre as consequências éticas de nossas escolhas e a necessidade de agir de forma responsável em relação ao ambiente natural.

### 2.1.3 *Interseção entre Ecologia Profunda e Ética Ambiental*

Esses dois conceitos se complementam ao enfatizar a importância de uma mudança fundamental na percepção e na relação dos seres humanos com a natureza. A *Ecologia Profunda* influencia a *Ética Ambiental* ao desafiar a visão instrumentalista da natureza, sugerindo que devemos adotar uma *ética* que reconheça e respeite todos os seres vivos e ecossistemas. Por outro lado, a *Ética Ambiental* fornece os princípios e diretrizes para a implementação prática dos ideais da *Ecologia Profunda* na sociedade e na legislação ambiental.

Em resumo, a *Ecologia Profunda* e a *Ética Ambiental* são fundamentais para promover uma mudança de paradigma em relação à nossa relação com o meio ambiente, buscando uma harmonia mais equilibrada e sustentável entre os interesses humanos e os ecossistemas naturais. Esses conceitos nos lembram da nossa responsabilidade ética de cuidar e preservar a Terra não apenas para as gerações presentes, mas também para as futuras.

*Como um defensor do movimento de ecologia profunda você tem que ir fundo no seu questionamento sobre quais são as crenças mais profundas para você. Esta é uma condição necessária, mas não suficiente, para ser um defensor do movimento da ecologia profunda.[...] Vimos ao longo da história da filosofia questionamentos muito profundos que, na minha opinião, vão na direção errada. Thomas Hobbes, o grande filósofo britânico, por exemplo, fez questionamentos muito profundos que levaram, do ponto de vista da ecologia profunda, a conclusões muito*



*más – materialismo consistente e visões políticas autoritárias. Portanto, não há nenhum problema no movimento da ecologia profunda quanto a isso. Você tem que pedir a um apoiador que tenha algum tipo de “desejo de vida”, algum tipo de premissa filosófica ou religiosa. Então, isso está claro: vá fundo, mas isso não é suficiente (Naess; Jickling, v. 5, p. 48-49, 2000, tradução nossa).*

## 2.2 Pensamento de São Francisco de Assis

Aqui nos debruçaremos sobre o pensamento de São Francisco de Assis em relação à natureza, investigando como sua visão se encaixa na Ecologia Integral e na teologia. Serão examinados os ensinamentos do santo sobre a reverência e cuidado com todas as formas de vida, e como tais princípios podem ser aplicados nos dias de hoje. O impacto do pensamento de São Francisco na ética ecológica e na relação Ser humano-natureza será destacado (Cunningham, 2004, p. 102).

## 3 Princípios da Ecologia Integral na teologia cristã

Na teologia cristã, os princípios da ecologia integral enfatizam a importância do cuidado com a criação divina, como expressão concreta da responsabilidade humana perante Deus. Isso inclui a conscientização sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente, promovendo a preservação e a restauração da natureza como parte essencial da fé. A teologia cristã ressalta que a responsabilidade humana pela criação envolve ações concretas de preservação, restauração e respeito pela biodiversidade, defendendo a dignidade de todas as criaturas como manifestação do cuidado divino pela vida (Francisco, 2015, p. 21, n. 36).

### 3.1 Cuidado com a criação e responsabilidade humana

No âmbito da teologia cristã, o cuidado com a criação e a responsabilidade humana se fundamenta na compreensão de que a natureza é obra divina, merecedora de cuidado e preservação. O ser humano, conforme essa perspectiva teológica, possui a responsabilidade de zelar pelo meio ambiente, promovendo práticas e atitudes que visem à proteção da fauna, da flora e dos recursos naturais. Portanto, a teologia cristã enfatiza a importância do cuidado com a criação e a responsabilidade humana como elementos essenciais para a harmonia e equilíbrio entre o Ser Humano, Deus e a Natureza (Francisco, 2015, p. 20, n. 64).



## 4 Exemplos práticos de Ecologia Integral na teologia

A Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, é um exemplo prático de ecologia integral na teologia, onde o pontífice aborda a crise ambiental e suas interconexões com a justiça social e a espiritualidade. O documento destaca a importância do cuidado com a casa comum, enfatizando a responsabilidade humana de preservar a natureza e promover a harmonia entre todos os seres vivos. A encíclica também ressalta a necessidade de uma conversão ecológica, convidando a uma reflexão sobre o estilo de vida e os impactos no ambiente. Além disso, o Papa Francisco enfatiza a urgência de ações individuais, comunitárias e internacionais para enfrentar a crise ecológica, promovendo a solidariedade e a fraternidade entre as pessoas e a natureza (Francisco, 2015, p. 2, n. 5).

A Encíclica destaca a importância da interconexão entre o Ser Humano, Deus e a Natureza como base para uma ecologia integral. Ela ressalta que cada criatura tem um valor intrínseco e que a degradação ambiental afeta diretamente os mais pobres. Portanto, é fundamental promover uma ecologia integral que leve em consideração a interconexão entre todas as criaturas e reconheça a importância da preservação da natureza para o bem-estar de toda a humanidade. A encíclica destaca a urgência de proteger o meio ambiente e promover a justiça social, lembrando-nos que tudo está interligado e que somos responsáveis por cuidar da criação de Deus (Francisco, 2015, p. 2, n. 6).

## 5 Diálogo inter-religioso e ecologia

Atitude fundamental para a compreensão do papel da ecologia nas diferentes tradições religiosas. Através do diálogo, é possível identificar convergências e divergências entre as visões e práticas de cada tradição em relação à Natureza, ao Ser Humano e a Deus. Esse processo de comparação e análise possibilita uma compreensão mais ampla e profunda das diferentes abordagens e valores atribuídos à ecologia, permitindo uma maior interconexão entre as diferentes religiões e uma base comum para o cuidado com o ambiente (Tucker, 2003, p. 58).



## 5.1 Convergências e divergências entre tradições religiosas

Ao analisar as tradições religiosas em relação à ecologia, podemos identificar tanto convergências quanto divergências significativas. Por exemplo, algumas tradições podem compartilhar a crença na responsabilidade humana de cuidar do meio ambiente, enquanto outras podem ter ideias diferentes sobre a relação entre o Ser Humano, Deus e a Natureza. Essas divergências podem ser influenciadas por aspectos culturais, teológicos e históricos, e é importante entender essas diferenças para promover um diálogo construtivo e colaborativo entre as tradições religiosas no contexto da ecologia integral (Tucker, 2003, p. 61).

## 6 Perspectivas futuras e desafios

As perspectivas futuras da ecologia integral e teologia incluem a necessidade de intensificar a conscientização sobre a interconexão entre o Ser Humano, Deus e a Natureza, bem como a promoção de práticas sustentáveis e a proteção do meio ambiente. Os desafios estão relacionados à superação de visões antropocêntricas e ao desenvolvimento de esforços conjuntos para preservar a biodiversidade e mitigar os impactos das mudanças climáticas, buscando um equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a preservação da natureza (Berry, 1988, p. 54).

### 6.1 Ética ecológica e mudanças de comportamento

A ética ecológica propõe um reexame profundo das atitudes e práticas humanas em relação ao meio ambiente, com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos recursos naturais e preservar a vida no planeta. Esse conceito está fortemente ligado à ideia de que as ações humanas têm impactos diretos e muitas vezes irreversíveis sobre os ecossistemas, sendo, portanto, necessário adotar comportamentos que minimizem esses efeitos negativos. Assim, torna-se necessário:

#### 6.1.1 *Repensar os padrões de consumo*

Um dos principais pilares da ética ecológica é a crítica aos atuais padrões de consumo, especialmente em sociedades industrializadas. O consumo desenfreado de recursos naturais e o descarte inadequado de resíduos resultam em degradação ambiental, poluição e perda de biodi-



versidade. Assim, repensar o consumo implica em fazer escolhas mais conscientes, como: Redução do consumo de produtos descartáveis; Preferência por produtos duráveis e com menor pegada ecológica; Estímulo à economia circular, que busca reutilizar materiais e reduzir o desperdício.

### *6.1.2 Promover comportamentos sustentáveis*

A ética ecológica também está associada a comportamentos que promovem a conservação dos recursos e a proteção dos ecossistemas. Isso envolve a “valorização da natureza”, não apenas como um recurso utilitário, mas como um sistema com valor intrínseco e com o qual os seres humanos devem coexistir de maneira harmoniosa. A “redução do desperdício” de água, energia e alimentos é um exemplo prático de como cada indivíduo pode contribuir para a sustentabilidade.

Além disso, a “responsabilidade no uso da energia” é um aspecto crucial. A transição para fontes renováveis, como a energia solar e eólica, e a adoção de tecnologias mais eficientes são passos importantes para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, as emissões de gases de efeito estufa.

### *6.1.3 Proporcionar equilíbrio ecológico*

A promoção do “equilíbrio ecológico” implica na adoção de práticas que respeitem os ciclos naturais, como o manejo sustentável de florestas e a agricultura regenerativa, que trabalha em harmonia com o solo e os ecossistemas, em vez de degradá-los. Esse equilíbrio também está relacionado à preservação da biodiversidade, uma vez que a extinção de espécies afeta diretamente a saúde dos ecossistemas e a capacidade da Terra de se autorregular.

### *6.1.4 Conscientização e responsabilidade individual*

Conscientizar a população sobre o impacto de suas “ações individuais” no meio ambiente é essencial para promover mudanças de comportamento em larga escala. Pequenas ações, como a reciclagem, a compostagem doméstica e a redução do uso de plásticos, quando adotadas coletivamente, podem resultar em grandes impactos positivos. Mais do que isso, a “ética ecológica promove a ideia de que a responsabilidade ambiental não é apenas uma tarefa governamental ou corporativa, mas um dever ético de cada cidadão”.



### 6.1.5 *Perspectiva da Ecologia Profunda*

A ética ecológica se alinha com o conceito de “Ecologia Profunda” (Naess, 1989, p. 93), que sugere uma visão mais holística e espiritual da relação entre seres humanos e a natureza. Naess argumenta que todos os seres vivos têm valor intrínseco, independentemente de sua utilidade para os humanos, e que a sobrevivência da humanidade está intrinsecamente ligada ao bem-estar dos ecossistemas. Essa perspectiva desafia a visão antropocêntrica tradicional, sugerindo que os humanos devem se ver como parte de um todo maior e não como os dominadores da natureza.

A ética ecológica, portanto, vai além de uma preocupação pragmática com a sobrevivência da espécie humana; ela envolve uma reconceitualização profunda da relação entre o Ser Humano e o planeta. Para que essa ética se concretize, é necessário um engajamento coletivo e individual que valorize práticas sustentáveis e promova uma convivência harmônica com o meio ambiente. Através dessa nova postura, é possível garantir a continuidade da vida na Terra em equilíbrio com seus ecossistemas.

## Conclusão

Ao finalizar este estudo, torna-se evidente a profunda interconexão entre o Ser Humano, o Divino e a Natureza. Essa relação não é meramente simbólica ou teórica, mas reflete diretamente na forma como percebemos o mundo e como nos posicionamos diante das questões ambientais. A influência dessa interligação se estende às nossas atitudes e responsabilidades, ressaltando que cuidar da natureza é também uma expressão de cuidado com o sagrado e com nós mesmos. A compreensão dos princípios teóricos e filosóficos da ecologia integral, combinada com exemplos práticos e o Diálogo Inter-religioso, mostra que este tema não é apenas relevante, mas urgente. A crescente degradação ambiental e seus impactos demandam uma nova consciência ética que inspire comportamentos transformadores e um compromisso renovado com a preservação da criação.

Em síntese, este trabalho aprofundou a relação essencial entre a Ecologia Integral e a Espiritualidade, ressaltando que o Ser Humano, Deus e a Natureza estão intimamente interligados e que a sua separação seria um desastre imensurável. A análise dos fundamentos teóricos e filosóficos, enriquecida por práticas concretas e o diálogo inter-religioso,



evidenciou a complexidade desse tema e sua importância para o futuro do planeta. A necessidade de uma Ética Ecológica eficaz não se limita a meras mudanças pontuais de comportamento, mas sim a uma transformação profunda na forma como interagimos com o mundo natural. Somente assim será possível promover um cuidado genuíno com o meio ambiente e assegurar sua preservação para as gerações futuras.

## Referências

- BERRY, Thomas. *The Dream of the Earth*. San Francisco: Sierra Club Books, 1988.
- BOFF, Leonardo. *Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982.
- CUNNINGHAM, Lawrence. *Francis of Assisi: Performing the Gospel Life*. Eerdmans Publishing, 2004.
- FRANCISCO. *Laudato Si: Sobre o Cuidado da Casa Comum*. São Paulo: Paulus, 2015.
- JOHNSON, Elizabeth. *A. Ask the Beasts: Darwin and the God of Love*. London: Bloomsbury, 2014.
- LOVELOCK, James. *Gaia: A New Look at Life on Earth*. Oxford: Oxford University Press, 1979.
- NAESS, Arne. *Ecology, Community and Lifestyle: Outline of an Ecology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- NAESS, Arne; JICKLING, Bob. Deep Ecology and Education: A Conversation with Arne Næss. *Canadian Journal of Environmental Education*, v. 5, p. 48-49, 2000. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ638001.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.
- STERLING, Stefen. *Sustainable Education: Re-visioning Learning and Change*. Devon: Green Books, 2001.
- TUCKER, Mary. E. *Worldly Wonder: Religions Enter Their Ecological Phase*. Chicago: Open Court, 2003.